

Resende divulga plano

17 MAR 1993

Econ-Brasil

A extinção do Fundão é uma das medidas em estudo e faz parte do

ESTADO DE SÃO PAULO

RIBAMAR OLIVEIRA, BEATRIZ

ABREU e VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, confirmou ontem que estuda a extinção do Fundo de Aplicações Financeiras (FAF), o Fundão, como parte do programa econômico que deve ser concluído em meados do mês que vem. Resende não quer chamar as propostas em análise de plano de estabilização. "É bom evitar a palavra plano", recomendou. "Trata-se de um programa de ação e metas do governo Itamar Franco." Os estudos estão concentrados no detalhamento e desdobramento dos 15 pontos apresentados ao Senado na semana passada, e foram mostrados à missão do Fundo Monetário Internacional que se encontra no País.

A divulgação do programa deverá coincidir com a chegada ao Brasil de uma nova missão do FMI, para uma discussão "mais aprofundada" das propostas, que vão constituir as bases do acordo com a instituição. Resende não repassou aos jornalistas o detalhamento dos 15 pontos, que foram discutidos ontem com o Fundo. Antecipou, apenas, que a base de ação do governo será ditada pelo orçamento, que deve ser aprovado na próxima semana pelo Congresso.

"Só vamos fazer aquilo que está previsto no orçamento e nada mais", avisou. Evitou, no entanto, falar em cortes orçamentários. Segundo ele, as propostas para o programa de ação do governo, que analisa pessoalmente, vão permitir a definição de "dados importantes" sobre as medidas de combate à inflação, redução da dívida interna e das taxas de juros.

IPMF — O ministro apresenta hoje, em reunião com os líderes dos partidos que apóiam o governo, o anteprojeto de lei que vai regulamentar a cobrança do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF). Ao fazer ontem o anúncio do encontro, o líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), não sabia a data em que o projeto será encaminhado oficialmente ao Congresso. "Vou fazer tudo para que seja o mais rápido possível", acrescentou.

O governo trabalha com a expectativa de iniciar a cobrança do imposto já a partir de junho. Os técnicos estimam uma arrecadação de US\$ 600 milhões por mês até o final do ano. Os recursos, segundo Resende, serão usados no resgate de títulos da dívida pública e em programas sociais.

detalhamento dos 15 pontos apresentados ao Senado e ao FMI

até metade de abril